

**ESTUDO DO PERFIL DAS DEPENDENTES QUÍMICAS, USUÁRIAS DO CENTRO
DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS - CAPSad DO
MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC**

*Study of Chemical Profile of Dependents, Users of Psychosocial Care Center Alcohol and
Drugs - CAPSAD the City of Caçador/SC*

Genéia Lucas dos Santos¹
Débora Cunha de Almeida²

Recebido em: 23 mar. 2013
Aceito em: 23 mai. 2013

Resumo: O presente trabalho objetivou estudar o perfil das usuárias do CAPSad Reencontro com a vida do município de Caçador/SC em 2010. As mulheres cada vez mais estão presentes na problemática de álcool e drogas, conforme pode-se observar em diversas pesquisas feitas pelo SENAD em parceria com outros órgãos afins, como OBID e UNIAD. Hoje, não há estatísticas específicas para traçar o perfil da usuária, o que motivou a pesquisa. A partir da coleta de dados, delimitou-se quem é a usuária de substância psicoativa e notou-se que em 94% o álcool é o maior causador de dependência entre elas; em seguida, a baixa escolaridade, 82% não completou o ensino fundamental; 58% são casadas; 47% têm 4 ou mais filhos e, ao contrário do que se pode pensar, estão na faixa etária de 25 a 44 anos (58,82%), idade em que poderiam estar profissionalmente ativas, porém 64,71% estão desempregadas; 82,36% não têm renda fixa, dependendo do companheiro, familiares ou programas sociais. O motivo mais citado para o uso é a depressão. Para o estudo, realizou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica e quantitativa, através de pesquisa de campo, utilizando-se de questionários para levantamento de dados. Aplicaram-se 17 (dezesete) questionários, contendo 24 (vinte e quatro) perguntas: 19 (dezenove) de múltipla escolha e 5 (cinco) descritivas. A faixa etária das pesquisadas variou de 15 (quinze) a 60 (sessenta) anos que frequentaram pelo menos uma vez na semana o CAPSad. Os dados coletados estão representados em gráficos para facilitar a análise final.

Palavras-chaves: CAPSad. Dependência Química. Mulher.

Abstract: The present work aimed to study the profile of users of CAPSad Reencontro com a vida” in the city of Caçador/SC in 2010. Women are increasingly present in the problem of alcohol and drugs, as can be observed in various surveys conducted by SENAD in partnership with other similar agencies, as OBID and UNIAD. Today there are no specific statistics to profile the user, which led the research. From the collection of data was delimited who is the user of psychoactive substance, where it was noted that

¹ Docente na Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Autor responsável. E-mail: geneialucas@gmail.com.

² Docente na Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: debora.cunha@terra.com.br.

in 94% alcohol is a major cause of dependency between them, then the low education, 82% have not completed primary education, 58% are married, 47% have four or more children and, contrary to what one might think, are in the age group 25-44 years (58.82%), age at which they could be professionally active, but 64, 71% are unemployed, 82.36% have no fixed income, depending on companion, family or social programs. The most cited reason for them to use, is depression. For the study we conducted a survey of the literature and quantitative nature through field research, using questionnaires for data collection. Were applied seventeen (17) questionnaires containing 24 (twenty four) questions, nineteen (19) multiple choice and five (5) descriptive. The age group surveyed ranged from fifteen (15) to sixty (60) years, which frequent at least once a week CAPSad. The collected data graphed to facilitate the final analysis.

Keywords: CAPSad. Chemical Dependency. Women.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada no Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) “Reencontro com a vida”, de Caçador/SC no ano de 2010, que iniciou as atividades em 01 de setembro de 2005, sendo inaugurado em 23 de maio de 2007, abrangendo 07 municípios vizinhos: Calmon, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Rio das Antas, Santa Cecília e Timbó Grande.

Para o Ministério da Saúde (MS), o CAPSad é “um [...] dispositivo assistencial [...], podendo abrigar em seus projetos terapêuticos práticas de cuidados que contemplem a flexibilidade e abrangência possíveis e necessárias [...] dentro de uma perspectiva estratégica de redução de danos sociais e à saúde” (BRASIL, 2003, p.25).

Algo que chama a atenção para o tema, há mulheres cada vez mais presentes na problemática de álcool e drogas. Tempos atrás, elas não eram muito evidentes em pesquisas, como se pode perceber hoje, segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2010, web).

Silva (2010, web) relata resultados de uma pesquisa realizada no Estado de São Paulo, onde 80% dos crimes têm ligação com entorpecentes e ocorrências policiais têm detectado o envolvimento maior das mulheres.

Nos últimos anos, de um modo geral, houve um aumento na procura por clínicas públicas de apoio aos dependentes químicos com dificuldades para atender a demanda, gerando fila de espera, doenças oportunistas, às vezes óbitos precoces, e muitos outros. Dados

esses estão diariamente na mídia, em revistas e jornais, trazendo medo, preocupações, insegurança para as pessoas. Percebe-se que as clínicas particulares, além de caras, estão lotadas, deixando muitos sem opção, sem atendimento.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010, web) ressalta “as consequências socioeconômicas dramáticas do que chama de 'praga', que provocou em 2004 a morte de 2,5 milhões de pessoas no mundo, entre elas 320.000 jovens com idades entre 15 e 29 anos”.

Esse tema influencia relevantemente o desequilíbrio social, tendo como consequência o aumento da violência, do tráfico, da desestrutura familiar, sem contar nos prejuízos causados ao sistema nervoso central dos indivíduos como na memória, no pensamento, na afetividade, no humor, na atenção, na vontade, na percepção e outros muitas vezes irreversíveis (SILVA, 2010, web).

Com isso, pretendeu-se analisar o perfil e os principais motivos da dependência feminina.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 17 (dezesete) usuárias do CAPSad do município de Caçador/SC, ano de 2010, com faixa etária entre 15 (quinze) e 60 (sessenta) anos.

Para a entrevista qualitativa e quantitativa, elaborou-se um questionário para obter a caracterização dos perfis das entrevistadas, buscando os principais dados para a análise e discussão. O questionário continha 24 (vinte e quatro) perguntas, 19 (dezenove) de múltipla escolha e 5 (cinco) descritivas.

Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa prezaram pela integridade das entrevistadas e sua disponibilidade para participar das entrevistas, zelando pelo anonimato e confidencialidade das respostas, respeitando as normas éticas profissionais.

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Tabulação dos questionários

Percebeu-se que a faixa etária predominante entre as usuárias do CAPSad de

Caçador/SC estava entre 25 e 44 anos, somando-se 58,82% das pesquisadas. As mulheres acima de 45 anos vêm em seguida com 29,41% e apenas 11,76% estão entre 15 e 24 anos.

Quanto à escolaridade, percebeu-se que a maioria das pesquisadas isto é, 82% não completaram o ensino fundamental, tendo 6% de analfabetas, 6% com fundamental completo e 6% com médio completo. No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, web), a taxa média de analfabetismo é de 8,9%, sendo 8,8% do sexo feminino com 10 anos de idade ou mais. Na região Sul, essa taxa cai para 5,4%. Percebeu-se também que quanto mais “velhas” as mulheres esse índice sobe, chegando a 12,1% no Brasil e 7,2% na região Sul.

Dentre as mulheres pesquisadas, estão se relacionando com alguém, no momento, 59%, entre casadas e amasiadas; 42% estão sozinhas. Em pesquisa nacional realizada pela Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (UNIAD, 2010, web), quanto ao consumo de álcool em relação ao estado civil, as mulheres casadas ou que vivem com um companheiro somam 57,6%, enquanto que solteiras, viúvas, divorciadas e separadas somam 42% das pesquisadas.

Segundo o Programa de Atenção à Mulher Dependente Química - PROMUD (2010, web) com relação às mulheres sozinhas “estima-se que pelo menos 30% das mulheres do planeta vivam sem um companheiro. [...] A projeção para 2050 não é exatamente animadora para elas: serão 95 homens para cada 100 mulheres. (WEINBERG; MIZUTA, 2005, web).

Das pesquisadas, 47% têm 4 ou mais filhos, 12% têm 3, 18% têm 2, outras 18% tem 1 e 6% não têm filhos. Os pesquisadores do IBGE (2010, web) relacionam o nível de instrução com a taxa de fecundidade: em 1999 “[...] as mulheres com nível de instrução mais baixo (menos de 4 anos de estudo) tinham em média 3,1 filhos, enquanto as mulheres com 8 anos ou mais de estudos tinham em média 1,6 filhos”. Mudanças de valores culturais e o ingresso das mulheres no mercado de trabalho também influenciaram no tamanho da família.

Dentre as usuárias pesquisadas, 65% delas têm casa própria, 18% têm casa cedida pela família, parentes ou amigos e 18% residem em casa alugada tendo que pagar aluguel. Apontando para um *déficit* habitacional de 36% dessa população. Os dados apontam que 74% dos brasileiros têm casa própria, 16,7% alugada e 8,8% cedida (IBGE, 2010, web). Nota-se que “92% do *déficit* habitacional urbano está concentrado nas famílias com renda de até cinco

salários mínimos” (UMM, 2010, web).

Das pesquisadas, 17,65% nunca trabalhou fora, 64,71% delas estão desempregadas e 17,65% estão trabalhando no momento. Pode-se concluir que 82,36% não têm renda fixa, ou dependem do marido, familiares ou programas sociais. A UNIAD (2010, web) aponta que mulheres acima de 18 anos, ativas profissionalmente e com carteira assinada, são apenas 35,4%, contra 64,6% que estão desempregadas. Se a amostra pesquisada representasse o Município de Caçador, poder-se-ia dizer que a taxa de desemprego estaria acima da média.

Nos relatos das dependentes que usam há mais tempo, a dependência só virou algo prejudicial aproximadamente nos últimos 5 anos, momento em que não conseguiram mais controlar a situação tendo problemas sociais, familiares e profissionais pelo uso. Muitas delas são levadas aos serviços por provocarem situações de riscos aos filhos, sendo, muitos deles, afastados da mãe. Esse é um motivo pelo qual algumas se mantêm em tratamento e frequentando o CAPSad, pois, de certa forma, procuram condições para poder recuperá-los.

O tempo de permanência das usuárias no CAPSad varia, 59% estão há menos de um ano, 6% estão de um há dois anos e 35% já estão fazendo uso deste serviço há mais de dois anos. Importante lembrar que o CAPSad iniciou suas atividades desde setembro de 2005, tendo 5 anos de fundação, os registros de mulheres que já passaram por ele ultrapassam de 161 cadastradas, porém como se vê na amostra, a grande maioria permanece em torno 12 meses mais ativamente.

No tipo de substâncias psicoativas (SPA), 65% das pesquisadas referenciaram somente o uso do álcool; 29% citaram o uso da cocaína, do crack e da maconha, porém associadas ao álcool e apenas 6% delas não fazem uso do álcool, são dependentes de crack. Observou-se nesta pesquisa que 94% utilizam-se do álcool só ou associado com outras drogas. Venetikides (2006, p. 14) ressalta, “O álcool é a droga mais consumida, por ser mais fácil de se obter e ser aceita socialmente, também não parece tão alarmante, porém, além de ser muito prejudicial o álcool é a porta de entrada para outras drogas”.

Vale salientar, conforme orientações do CAPSad, que o aumento se deu em virtude dos encaminhamentos dos programas sociais ao invés da própria família que seria o ideal. De acordo com Zilberman (2010, web), “[...] o recém concluído levantamento sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira estima se que 5% das mulheres brasileiras

tenham problemas pelo uso nocivo ou dependência de bebidas alcoólicas”.

Sobre o tempo de abstinência, 35% das dependentes estão há menos de 3 meses sem uso, 29% estão de 4 meses a 1 ano, 18% estão entre 1 e 2 anos e 25% estão acima de 2 anos em abstinência. Controlar a vontade de usar o álcool ou a droga é o mesmo que “a angústia diante do desconhecido, do incontrolável, é tão intensa que, se não utilizarmos mecanismos que nos consolem ou que nos proporcionem a fantasia de controle, poderemos até enlouquecer”. (CASSORLA, 2005, p.26).

Para o PROMUD (2010, web), “o recurso da internação é usado como exceção para pacientes que não tenham respondido ao tratamento ambulatorial ou apresentam alguma complicação clínica e/ou psiquiátrica.” No CAPSad de Caçador, das mulheres usuárias que já estiveram uma vez ou mais internadas totalizaram 59% e 41% delas nunca foram internadas. Porém, dos 59% de internamentos, 41% foram somente por abuso do álcool e 18% foram por outras drogas, mas ainda assim associadas ao álcool. Pode-se dizer que no CAPSad pesquisado, o principal motivo que leva as usuárias às clínicas de recuperação para internamento é o álcool. Segundo dados da UNIAD (2010, web), “o aumento de internações de mulheres por uso de álcool foi de 3,5%, entre pacientes de 10 a 24 anos”.

A maioria das pesquisadas, em algum momento, pensaram e tentaram se suicidar, totalizando 59%; enquanto que 18% apenas pensaram, 12% nunca pensaram e nem tentaram suicídio e outras 12% relatam não pensarem, nem planejarem o suicídio, mas tentaram.

De acordo com dados da OMS (2010, web), “cerca de 3.000 pessoas por dia cometem suicídio no mundo, o que significa que a cada 30 segundos uma pessoa se mata”. A maioria dos casos poderia ser previsto e evitado. Para Galvão (2010, web), os fatores que mais levam as tentativas de suicídios são “as doenças físicas, tais como câncer, epilepsia e Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA/ AIDS) ou doenças mentais, como alcoolismo, drogadição, depressão e esquizofrenia, são fatores relacionados a taxas mais altas de suicídio”.

Das entrevistadas que tentaram o suicídio (71%), a metade o praticaram de duas a oito vezes, deixando, a cada episódio, marcas profundas físicas e psicológicas, tanto para elas, quanto para as pessoas que as rodeiam. São atos que jamais serão esquecidos, podendo se tornar angustiantes e insuportáveis e levar a novas tentativas até se chegar ao objetivo. “A

mente do suicida não é diferente da mente de qualquer pessoa: apenas alguns mecanismos se tornaram mais intensos, ou interagem entre si de forma tal que causa um sofrimento que pode ser sentido como insuportável”. (CASSORLA, 2005, p.10)

Dentre as pesquisadas, 71% têm ou teve algum tipo de doença ou sequela em função do uso de SPA, e apenas 29% não tiveram problemas em virtude do uso. As doenças citadas por elas foram a depressão, a falta de memória, os problemas gastrointestinais, dores no fígado, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV - *Human Immunodeficiency Virus*), doenças venéreas e síndrome do pânico.

Segundo Brasileiro; Torres; Hochgraf (2010, web), o consumo de drogas ou álcool leva as mulheres a desenvolverem cerca de 1,5 a 2 vezes mais complicações clínicas do que os homens. Pela característica corpórea da mulher, ela absorve, quando ingerido, 30% a mais de álcool, gerando uma alcoolemia maior do que se comparado aos homens. A partir dos autores apontam-se outras complicações como problemas obstétricos que podem trazer agravantes quando da gravidez.

As dependentes químicas, em 94% dos casos, utilizam-se de medicamentos, seja para auxiliar no tratamento da dependência ou para as demais doenças advindas do uso de álcool ou outras drogas. Das pesquisadas, apenas 6% disseram não fazer uso de medicamentos.

Com relação à imagem, as mulheres que disseram estar satisfeitas com o seu corpo somam 59%, enquanto as que não estão são 41%. A queixa maior foi o fato de estarem acima do peso, questão que afeta diretamente na autoestima das mulheres. Brasileiro; Torres; Hochgraf (2010, web) ressaltam que o aconselhamento nutricional às dependentes químicas tem efeito positivo sobre o tratamento e ajudam a equilibrar o peso. Um tratamento que ajude além da dependência e inclua os aspectos emocionais focados na problemática feminina e da vida como um todo terão melhores resultados sobre a doença.

Quanto ao apoio da sociedade e da família para continuar o tratamento, 88% das pesquisadas sentem-se apoiadas, enquanto apenas 12% relataram a falta de apoio ou até mesmo o abandono da família. Muitas das usuárias do CAPSad mantêm seus tratamentos por exigência do conselho tutelar ou outros órgãos.

Muitas mulheres sofrem com o estigma social, pois é mais difícil aceitar a dependência química entre elas. Brasileiro; Torres; Hochgraf (2010, web) relatam que o

padrão masculino é de beber em frente das pessoas, no bar e no caso feminino, a maioria das mulheres bebe em casa. Infelizmente, em função do estigma social que recai sobre elas, apenas uma pequena parcela do total que necessitariam de tratamento chegam de fato a procurar ajuda.

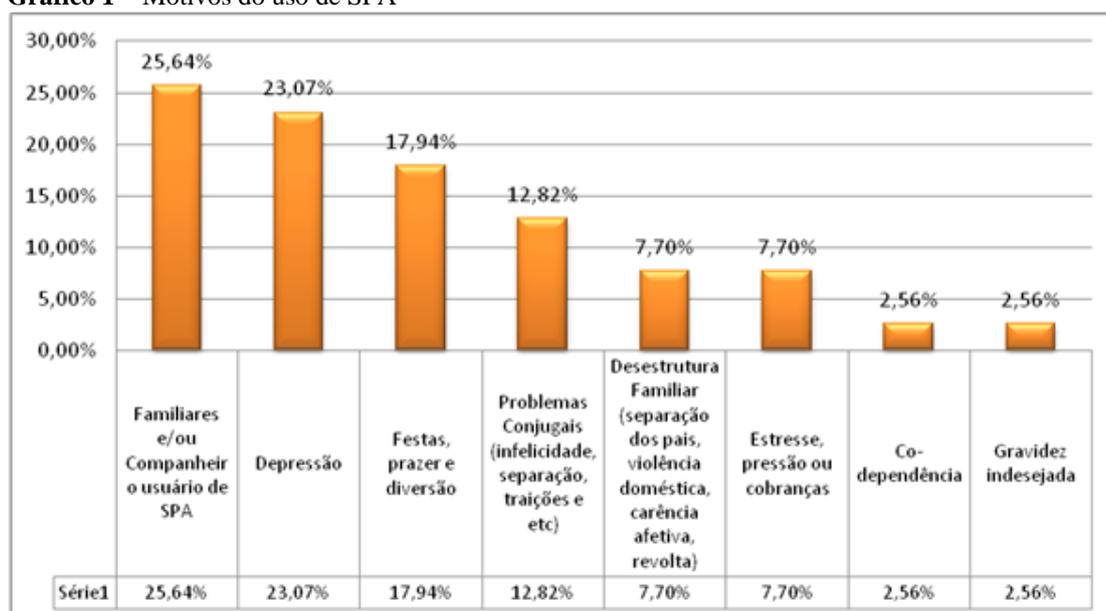
Dentre as mulheres 76% querem realizar algo na vida. Entre os desejos mais citados estão o de possuir uma casa boa, terminar de criar os filhos, arrumar trabalho melhor e conseguir se aposentar. Enquanto que 24% não têm nada realizar, demonstraram não ter muitas esperanças quanto ao futuro, procuram não sonhar, talvez como uma forma de se protegerem da frustração no caso de não atingirem o objetivo.

Determinação do perfil da usuária

Principais motivos do uso

Percebe-se, a partir do gráfico 1, que os motivos que mais levam as mulheres ao uso de álcool ou outras drogas no CAPSad de Caçador são ter pais e/ou companheiros usuários, apontando para 25,64% das pesquisadas; vindo a depressão com poucas diferenças em segundo lugar 23,07%, sendo que algumas não sabem precisar se ela veio antes ou depois da dependência.

Gráfico 1 – Motivos do uso de SPA



Fonte: SANTOS, 2010

As drogas trazem o prazer imediato que muitas vezes não é encontrado na família, no marido, no trabalho. Para Laranjeira (2010, web), um dos motivos do uso é que “[...] elas provocam uma ilusão química de prazer que induz a pessoa a repetir seu uso [...]. Com a repetição do consumo, perdem o significado de todas as fontes naturais de prazer e só interessa o prazer imediato [...], mesmo que isso comprometa e ameace sua vida”.

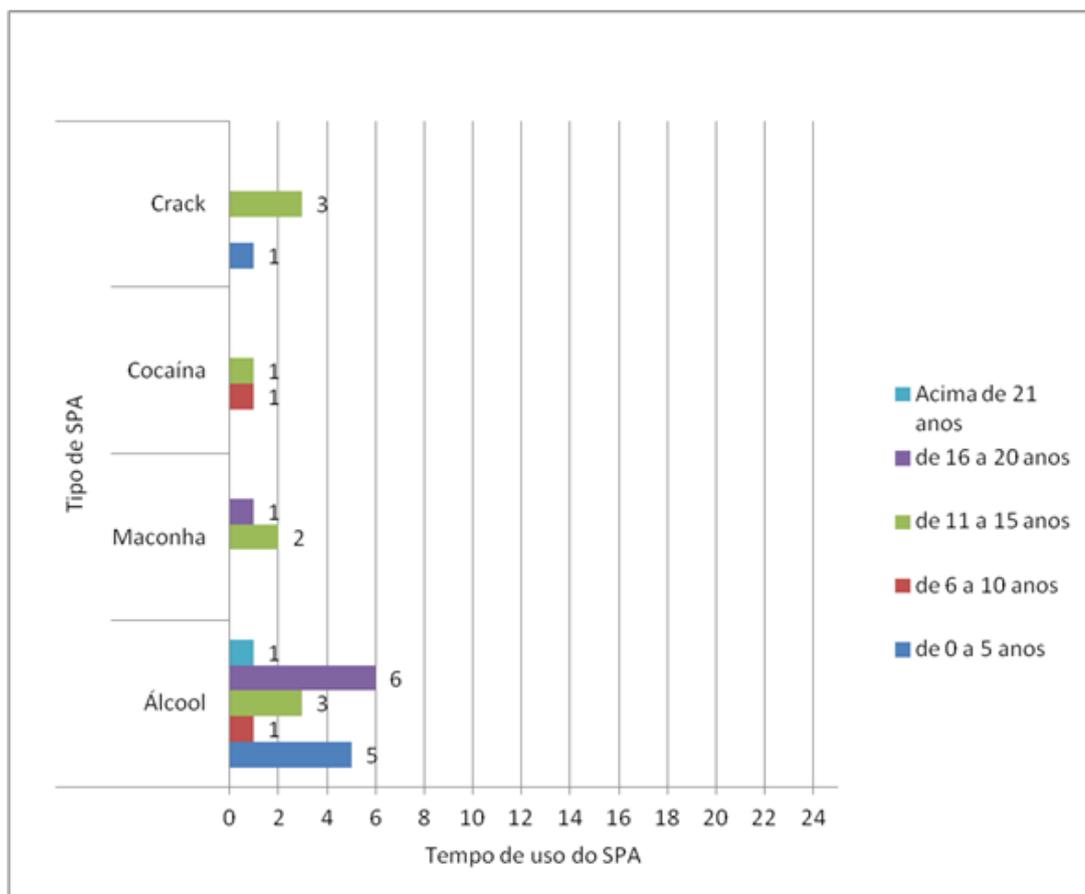
Segundo Faccini (2010, web), muitos são os motivos que podem levar pessoas a experimentarem as drogas como: “curiosidade, pressão [...] de amigos, [...] identificação com o grupo, dificuldade para lidar com problemas próprios da idade, busca de coragem ou desinibição para enfrentar situações novas, comportamento de risco, desinformação, dificuldade em dizer não, prazer causado pela droga, etc”.

As questões genéticas em relação ao abuso do álcool, a partir do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-IV* (2002, p. 221), explicam que “os filhos de dependentes alcoolista, tem um risco maior de desenvolver a dependência do álcool”.

Perfil da Usuária

A partir do cruzamento de dados pode-se então determinar o perfil feminino predominante no CAPSad do Município de Caçador.

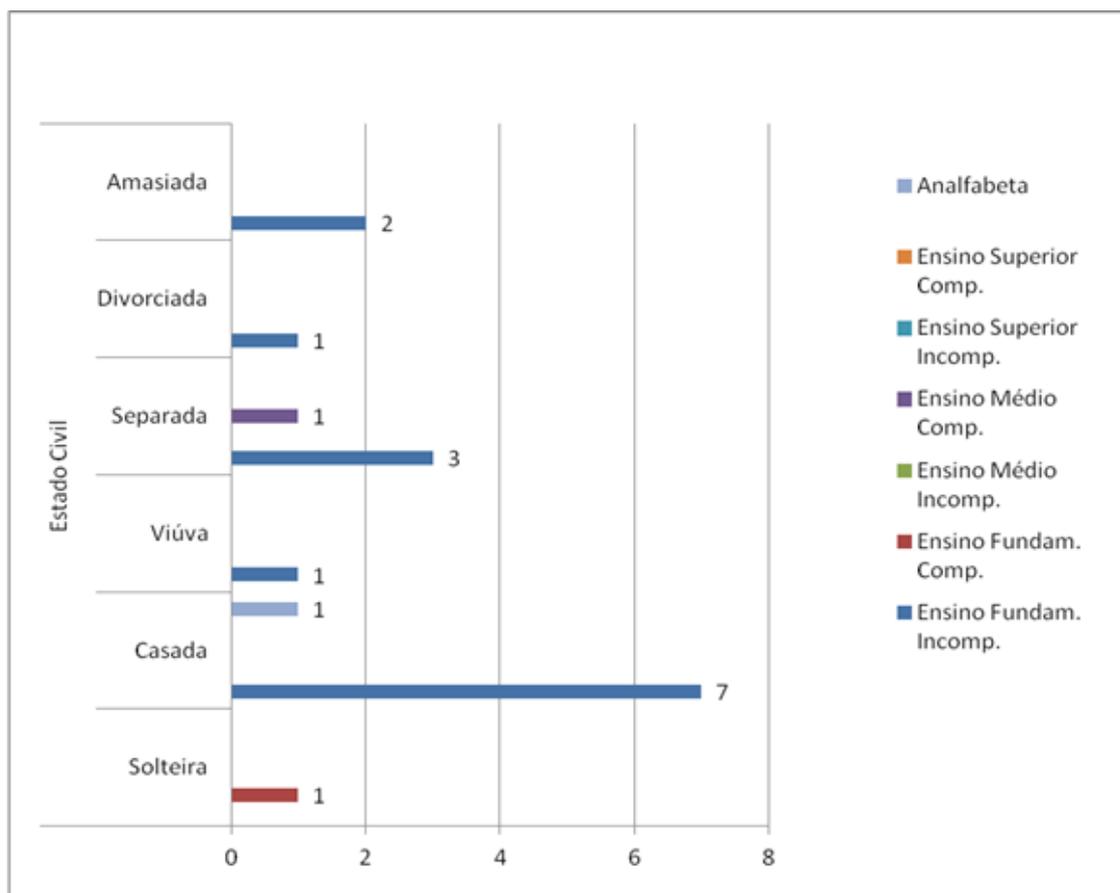
Gráfico 2 – Tipo de SPA x Tempo de uso



Fonte: SANTOS, 2010

Pode-se notar que o álcool é a substância mais usada pelas mulheres do CAPSad. Dentre as pesquisadas apenas uma não faz uso de álcool; também onde se concentra o maior número de anos de uso das 17 usuárias, 10 já usam há mais de 11 anos.

Gráfico 3 – Estado Civil x Escolaridade

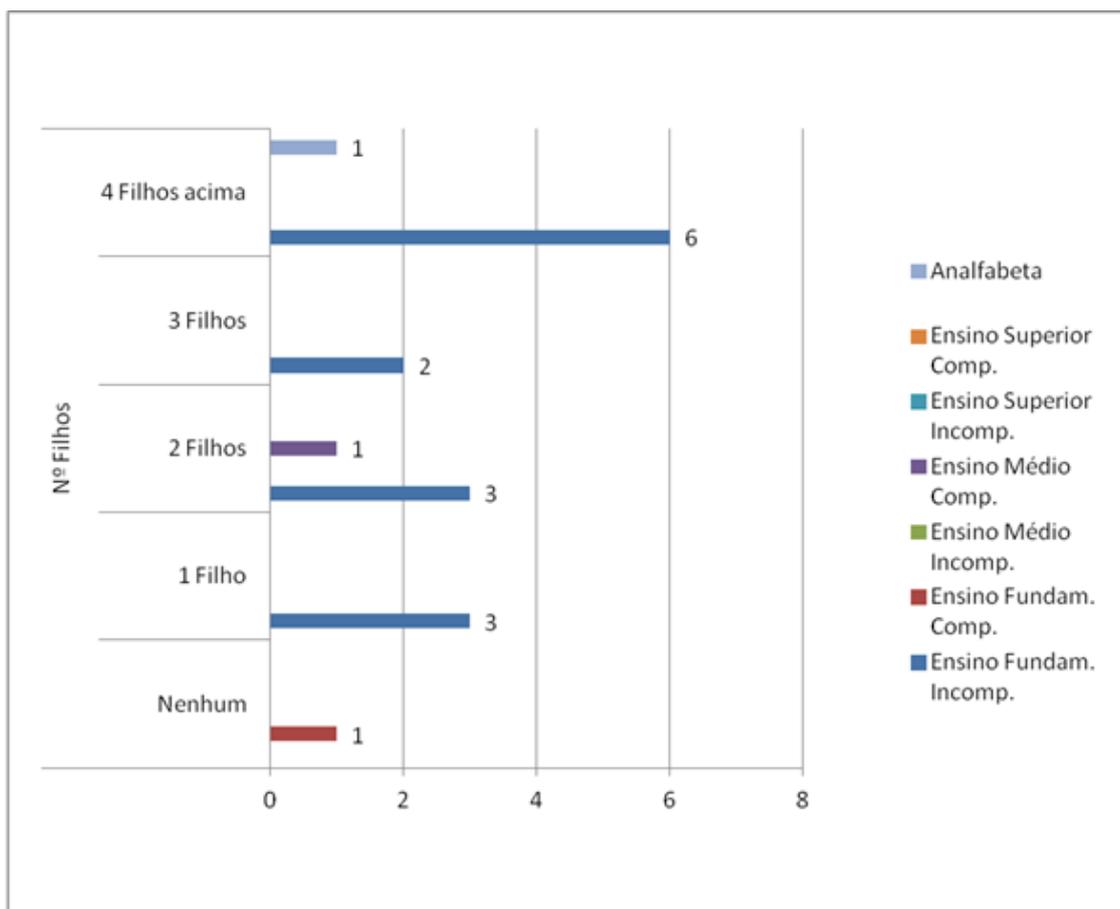


Fonte: SANTOS, 2010

As maioria das mulheres vivem com um companheiro seja o primeiro ou o segundo casamento, não completaram o ensino fundamental e estão desempregadas. Dentre essas, também está o maior número de depressões citadas.

Quando se fala em dependência, logo se pensa em jovens. Porém, no CAPSad de Caçador, elas são em menor quantidade; dentre as 17, apenas 2 estão na faixa de 15 a 24 anos. Sabemos que muitos jovens estão envolvidos com drogas no município, mas nos CAPSad, talvez, só cheguem mais tarde pelas complicações e tempo de uso. Isso é uma hipótese.

Gráfico 4 – Nº de Filhos x Escolaridade



Fonte: SANTOS, 2010

Dados de estatísticas nacionais relatam que quanto mais baixa a escolaridade, mais filhos as mulheres têm. Índices que vêm diminuindo nas últimas décadas, em que a escolaridade da mulher tem aumentado e o número de filhos diminuído (IBGE, 2010, web).

Entre as usuárias, não foi diferente; as que possuem acima de 3 filhos vão de analfabetas a fundamental incompleto, somando em torno 50% das pesquisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se estudar o perfil das usuárias do CAPSad Reencontro com a Vida do município de Caçador/SC e acredita-se ter atingido o objetivo, pois com a tabulação dos dados foi possível concluir que o álcool é a substância mais usada pelas mulheres, em média 11 anos. A faixa etária predominante está entre 25 e 44 anos. Muitas fazem associação do álcool com outras drogas, como a maconha e a cocaína. Dentre elas, apenas uma jovem (15 anos) prefere somente o crack, não faz associações. Quando se fala em dependência, logo se

pensa em jovens. No CAPSad, isso não ocorreu, apesar de se saber que o envolvimento deles é muito grande e cada vez mais estar aumentando.

As mulheres dependentes químicas, a maioria, vivem com seus companheiros, têm baixa escolaridade, algumas analfabetas e outras não completaram o ensino fundamental, possuindo em média 3 filhos. Grande parte estão desempregadas. Dentre essas, algumas nunca trabalharam fora. As doenças advindas do abuso de substâncias que mais apareceram foram as depressões, os problemas gastrointestinais, as doenças venéreas e a SIDA / AIDS.

Salienta-se que o perfil das pesquisadas não pôde representar a realidade do município, até por sua amostragem ser pequena, considerando que as de classes de maior poder aquisitivo tratam-se em clínicas particulares, não se expondo tanto, tratando o assunto de forma velada. As pesquisadas são de classes menos favorecidas, grande parte contando com auxílios de programas sociais do governo. Estudos apontam para o crescimento do público feminino de classe média-alta, no abuso de álcool e drogas, principalmente no uso da cocaína. Conforme Bandeira (2010, p. 8), no Estado de São Paulo, o uso de cocaína aumentou, sendo o motivo de 91% dos internamentos de mulheres nos últimos 3 anos.

Observa-se que a maior parte das mulheres chega ao CAPSad trazendo uma história de abuso álcool e drogas, violência doméstica e psicológica (por companheiros, filhos e/ou familiares), estigma social, abandono, desemprego, perda dos filhos judicialmente em função da dependência, entre outros. Herculano - Houzel (2003, p. 87) alerta: “Não se engane [...] é claro que a droga dá prazer. Se não desse não haveria vício, porque ninguém usaria a segunda vez”.

As diferenças entre mulheres e homens vêm de muitos anos, ficando difícil a mudança de uma hora para o outra. A mulher era vista como frágil, sensível, intuitiva, irracional, os homens como corajosos, objetivos, racionais, frios e etc. Muito já foi conquistado, mas há ainda coisas a serem alteradas e adequadas para as mulheres, inclusive os tratamentos atendendo a problemática feminina.

A tristeza, a desmotivação, o cansaço, a depressão, a falta de coisas prazerosas, de adrenalina, alívio para a dor, tudo isso aparece nas queixas das mulheres. As pessoas precisam de prazer, “a busca do conforto e do prazer é a base de sustento da condução da vida” (REHFELDT, 2009, p. 15).

O ser humano precisa das relações familiares, interações sociais, conhecimento, fica complicado se livrar da dependência quando não se tem discernimento o suficiente para resolver os seus problemas e não se sabe lidar com eles. Pesquisas com animais demonstraram várias situações em que a interação social, estresse e violência são impulsionadores da dependência de álcool e drogas, assim, assegura “[...] ao indivíduo o controle da sua própria vida, o direito de não ser agredido ou estressado de outras maneiras, comida a vontade, diversão e de quebra ele ainda se tornará menos propenso ao vício” (HERCULANO - HOUZEL, 2003, p. 94).

Banir completamente as drogas é utopia, é como imaginarmos a vida das pessoas sem o álcool, por exemplo, pois se esse for bem administrado não fará mal à saúde, pelo contrário, existem até indicações. Hoje as políticas públicas de saúde já se trabalham na redução dos danos causados pelo abuso, que se acredita ser o caminho ideal para o controle. Cotidianamente já se pratica a redução, quando se age preventivamente, “quando usamos cinto de segurança, quando dirigimos com cautela e etc, mesmo assim haverão aquelas pessoas que ainda dirigirão perigosamente” (BRASIL, 2004, p.32-33).

É necessário agir preventivamente no que se refere à saúde, mas prioritariamente, precisam-se resolver os problemas sociais e educar as pessoas.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Ana Paula. **Ida Fácil. Volta Difícil.** Diário Catarinense. Florianópolis, SC, 04.04.2010. Caderno Donna.

BRASIL. Secretaria de Atenção a Saúde. **Álcool e Redução de Danos: uma abordagem inovadora para países em transição.** 2004, editora Ministério da Saúde. Brasília (DF).

BRASIL, Secretaria Nacional Antidrogas, **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas,** Brasília: Lastro Editora, 2003.

BRASILIANO, Silvia; TORRES, Ronaldo; HOCHGRAF, Patrícia. USP, Jornal. **Focado nos problemas femininos.** Edição de julho de 2004, ano XIX no.693. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2004/jusp693/pag04.htm>> acessado em 01.11.2010.

CASSORLA, Roosevelt M. S. **O que é suicídio.** 2005. Editora Brasiliense, São Paulo (SP).

CEBRID, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Envolvimento das mulheres com SPA** <<http://www.cebrid.epm.br/index.php>> acessado em 10.11.2010.

DSM-IV, **Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais – 4ª edição**. 2002, Porto Alegre (RS), Ed. Artemed.

FACCINI, Felipe Puricelli. **Uso de drogas e adolescência**. Disponível em:

<http://www.bancarioserechim.com.br/html/index.php?id=saude&s=19>

GALVÃO, Ana Luiza. **Suicídio**. Disponível em:

<<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?401>> acessado em 10.11.2010.

HERCULANO - HOUZEL, Suzana. **Sexo, drogas, rock n´ roll & Chocolate: Cérebro e os prazeres da vida cotidiana**. 2003, Ed, Vieira & Lent. Rio de Janeiro (RJ).

IBGE. **Perfil socioeconômico dos domicílios com moradores beneficiados por programas sociais do governo**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=562> acessado em 03.11.2010.

LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química**. Disponível em:

<<http://www.drauziovarella.com.br/ExibirConteudo/780/dependencia-quimica>> acessado em 21.11.2010.

OBID, Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. **Informações sobre Drogas/Definição e Histórico**, disponível em:

<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11250&rastr-o=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS/Defini%C3%A7%C3%A3o+e+hist%C3%B3rico>. Acessado em 03.06. 2010.

_____. **Tratamento/Populações Específicas/Mulheres** disponível em:

<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11423&rastr-o=TRATAMENTO%2FPopula%C3%A7%C3%B5es+espec%C3%ADficas/Mulheres> Acessado em 03.06. 2010.

PROMUD, **Programa de Atenção à Mulher Dependente Química**. Internação. Disponível em:

<<http://www.mulherdependentequimica.com.br/>> acessado em 08.11.2010.

REHFELDT, Klaus H. G. Onde Erramos? Quando a droga invade a família. 2009, Ed. EPU. São Paulo (SP).

SANTOS, Genéia Lucas dos. **Um estudo do perfil das dependentes químicas, usuárias do centro de atendimento psicossocial álcool e drogas – CAPSad do Município de Caçador/SC**. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Psicologia: Unversidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, 2010.

SILVA, Eduardo V. PROERD – **Há relação entre o uso de drogas e a criminalidade?**

Disponível em: < <http://www.jaguaribe-ce.com/artigosdrogas.html>> acessado em 21.11.2010.

UMM, União dos Movimentos de Moradia. **A situação da moradia no Brasil e no Estado de São Paulo**. Disponível em:

<http://www.sp.unmp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=140:a-situacao-da-moradia-no-brasil-e-no-estado-de-sao-paulo&catid=45&Itemid=49> acessado em 20.11.2010.

UNIAD. **Curso de dependência química**, disponível em CD. Unidade de Pesquisa em Álcool e outras drogas – UNIFESP, São Paulo (SP), 2005.

_____. **I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Disponível em:

<http://www.uniad.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=237&catid=44> acessado em 03.11.2010.

VENETIKIDES, C. Artigo **Dependência química é responsável por 60% dos casos de transtornos mentais**. Revista Contato CRP/Pr, Curitiba/Pr: Maxigráfica e Editora Ltda, Ano 27Ed. 140, (p.14 e 15), 2006

ZILBERMAN, Monica L. **O alcoolismo na mulher**. Disponível em:

<<http://www.portalms.com.br/canais/detalhe.asp?cod=569>> acessado em 01.11.2010.

WEINBERG, Monica; MIZUTA, Erin. **Capitais da solidão**. Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/270405/p_126.html> acessado em 01.11.2010.